

ATIVIDADES DE LEITURA COMO TAREFA ESCOLAR

Adriana Naomi Fukushima da Silva¹

Resumo: Como atividade complementar dada aos alunos pode-se citar a tarefa escolar. Na escola estadual da cidade de Marília/SP, no ano de 2015, observou-se que a tarefa era desenvolvida, mas não exigem reflexão do aluno, razão porque se pode colocar em dúvida a eficácia dessa atividade. Assim, situações de tarefa não foram eficazes para ensinar as crianças a ler e impediram a reflexão dos alunos.

Como atividade complementar dada aos alunos pode-se citar a tarefa escolar. Ela é vista como uma atividade escolar para o desenvolvimento dos alunos, porque eles têm a oportunidade de aprofundar e de consolidar seus conhecimentos. Além disso, podem contar com a ajuda dos pais na resolução dessas atividades para superar situações de dificuldade ou falhas que se desenvolveram no momento em que o professor as ensinou. Entretanto, nem sempre trazem resultados para a formação dos sujeitos.

Em um artigo publicado na revista *época*, Guimarães (2011) coloca em dúvida a importância e as contribuições das tarefas escolares na aprendizagem das crianças. No Estados Unidos, por exemplo estudos confirmam que não há uma relação da lição de casa com a melhor aprendizagem dos conteúdos. Para Capelletti (1983 apud NOGUEIRA, 2002, p. 21), “A lição tende a ser um trabalho repetitivo que em lugar de criar um hábito de trabalho intelectual na criança tende a afastá-la dele.” Portanto, quando desenvolvidas de modo técnico e sem reflexão, como uma forma de preencher o tempo da criança, ou como uma forma de punição pelo mau comportamento na sala de aula, pode não ser significativa aos alunos, ou pode ter um sentido negativo para eles.

Para além de descrever a respeito do problema de passar ou não lição de casa, faz-se necessário compreender as concepções e as contribuições das propostas de tarefa escolar dos professores, no caso deste artigo, especificamente na temática do ensino da leitura. Para isto, o presente artigo busca analisar as atividades de leitura desenvolvidas como tarefa escola em uma escola estadual da cidade de Marília.

Contexto de geração dos dados

Foram realizadas as observações no ano de 2015, em uma escola Estadual da cidade de Marília, no período da tarde, na sala das professoras do primeiro e segundo ano para compreender o que o professor realizava dentro da sala de aula para atingir o objetivo de que todas as crianças dessa idade finalizassem o ano sabendo ler, com a utilização, ou não, do material didático distribuído nas escolas estaduais. Foram as mais diferentes situações em que se observaram momentos de ensino dos atos de leitura. Para este artigo traz-se as desenvolvidas como tarefa escolar.

A professora do primeiro ano, **SILMA (1º ANO)**, apresenta muita experiência de trabalho na área. Formou-se pelo antigo curso de magistério, em pedagogia e é especialista na área da psicopedagogia. Sua experiência na sala de aula teve início no ano de 1986 e na atual escola ela estava havia oito anos. Suas preferências eram pela área do currículo de português e por alunos com idade até os oito anos, principalmente pelo primeiro ano, tendo vasta experiência profissional com essa idade escolar.

A professora do segundo ano, **JÚLIA (2ª ANO)**, tem experiência de quatro anos na área da educação. É formada na área da pedagogia, com experiência na área da educação,

¹ Formada em Pedagogia pela UNESP- Campus de Marília. Mestre em Educação e Doutoranda em Educação pela mesma universidade. E-mail: dricanaomi@gmail.com.

primeiramente como professora eventual, e atualmente como professora titular da sala. A área de conhecimento que tem maior preferência é a da alfabetização, mas tem dificuldades para ensinar as crianças diante dos problemas que as salas numerosas apresentam.


As tarefas escolas nos primeiros anos do ensino fundamental

Durante a coleta de dados realizada na escola, verificaram-se algumas práticas de tarefa escolar nas quais os alunos não eram levados a refletir sobre as propostas discutidas. Na situação a seguir, pode-se verificar que a tarefa proposta pela professora não exigia que o aluno conhecesse a história (OBSERVAÇÃO, 19 ago. 2015). Abaixo é possível observar a atividade:

A fada Sofia

Sofia é uma fada.
Ela faz muitas mágicas legais!
Fabiana vê a fada e pede:
— Você pode fazer a mágica do facão, Sofia?
A fada bate a varinha no facão e ele some.
O facão virou uma fumaça perfumada.

Grça Boquet



Sofia

- 1) Quem é Sofia?
UMA FADA

- 2) O que a fada Sofia faz?
MAGIA LEGAIS

- 3) Qual a mágica que Fabiana pede à Sofia para fazer?

- 4) O que o facão virou?

- 5) Circule, no texto, todas as palavras escritas com F-f e, depois, separe-as em sílabas no caderno.

Fonte: Material do acervo da Professora cedido à pesquisadora

A intenção da professora no exercício proposto era a interpretação do pequeno trecho apresentado, mas para isto, eles deveriam treinar a leitura, conforme a professora orientava as crianças a fazer. Ao perguntar para uma aluna o que era treinar a leitura, ela me respondeu que

ATIVIDADES DE LEITURA COMO TAREFA ESCOLAR

Aluna H: Tem que ficar falando muito.

Pesquisadora: O que está falando no poema?

Aluna H: Ah, não sei.

Pesquisadora: Você acha que é treinando a leitura que se aprende a ler?

Aluna H: Ah, eu acho que sim. (OBSERVAÇÃO, 12 maio 2015)

As perguntas não foram desenvolvidas a fim de levar as crianças a interpretar a história, porque para responder às questões, deveriam apenas procurar a pergunta e transcrever o trecho correspondente, sem reflexão. Nessas questões, a criança não precisa dialogar com o texto, porque para responder às perguntas, basta que o seu olhar percorra as informações explícitas. Sem diálogo, o sujeito não precisa tomar atitudes responsivas em relação ao outro, e também não se modifica. Além disso, o leitor não compreende o texto, porque seu olhar está voltado para essas informações, não havendo possibilidade de compreensão, porque o cérebro não consegue memorizar as informações visualizadas. (SMITH, 1990). A falta diálogo pode ser confirmada quando a aluna não soube dizer o que compreendera do trecho lido.

A tarefa solicitada por **SILMA (1º ANO)** no dia 28 de agosto de 2015 revela como se faz esse treinamento. Nesse dia, **SILMA (1º ANO)** solicitou que os alunos treinassem a leitura e completassem as lacunas da tarefa abaixo:

NA - NE - NI - NO - NU

COPIE: _____

LEIA E ESCREVA

NA NA	NE MO	NI NA
_____	_____	_____
NO NO	NU CA	NO EL
_____	_____	_____
NI LO	NA IR	NO VE LO
_____	_____	_____

LENDO:

NABO	NEMO	CANO	NULO
NADA	CANA	CANOA	JANELA

Fonte: Material do acervo da Professora cedido à pesquisadora

ATIVIDADES DE LEITURA COMO TAREFA ESCOLAR

Nessa atividade, a professora queria ensinar as sílabas **NA, NE, NI, NO** e **NU** e solicitou que os alunos juntassem algumas delas para a formação de palavras. Essas palavras estavam isoladas, não estavam inseridas em contexto, o que permite entender que a intenção era que o aluno as repetisse, provavelmente em voz alta. No entanto, leitura não é a repetição de palavras, mas atribuição de sentidos. A vocalização de palavras isoladas de seu contexto não possibilita que o aluno crie sentidos em sua relação com o texto.

O mesmo aconteceu, mas em outra atividade, no dia 2 de agosto de 2015, quando **SILMA (1º ANO)** propôs uma tarefa que também isolou as sílabas das palavras, mas com as sílabas **PA, PE, PI, PO** e **PU**:

PA – PE – PI – PO – PU

COPIE: _____

LEIA E ESCREVA

PA PO	PA PA	PE LO
_____	_____	_____
PI PA	PU LO	PA CA
_____	_____	_____
PO MAR	PE TE CA	PE PI NO
_____	_____	_____

LENDO:

PANO	PINO	PULO	PUMA
PIPA	PECADO	PAPADA	PIANO

Fonte: Material do acervo da Professora cedido à pesquisadora

A atividade de tarefa desenvolvida propunha um exercício de repetição. Na tarefa proposta pelo professor do primeiro ano, a concepção de leitura está relacionada com a vocalização das palavras, por isso a repetição contribuiria para que os alunos desenvolvessem a leitura. Essa atividade também pode prejudicar a compreensão e o conceito do que seja leitura.

As tarefas propostas nos levam a compreender que, para a professora, a concepção de leitura está relacionada com a vocalização das palavras, por isso a repetição contribuiria para que os alunos desenvolvessem a leitura. No entanto, Smith (1989, p. 18) defende que “Lições, exercícios e o aprendizado decorado têm pequena participação no aprendizado da leitura e, na verdade, podem interferir com a compreensão, dando uma ideia distorcida da natureza da leitura.” A atividade de tarefa desenvolvida propunha um exercício de repetição.

Além disto, essa atividade também pode prejudicar a compreensão e o conceito do que seja leitura, o que pode ser percebido na fala da **aluna H**, que não soube dizer de que se tratava o texto, crendo que com esse treino é que se aprende a ler. Destaca-se que o conceito atividade de tarefa não é o defendido por Repkin (2014). Para esse autor, a tarefa “[...] é um objetivo nas condições concretas de sua realização.” (REPKIN, 2014, p. 93). Portanto, trata-se de um objetivo a ser atingido dentro de certas condições que constituem a tarefa. Além disso, o autor afirma que a atividade é constituída de um processo de resolução de tarefas, ou seja, de concretização de objetivos (REPKIN, 2014). No conceito aplicado aqui, trata-se de um tipo de exercício de aprendizagem, comumente aplicado nas escolas. Nessa situação, novamente se solicita que a atenção do leitor esteja voltada para a identificação de cada palavra, para que se possa oralizar da melhor maneira. Como consequência, a atribuição de sentidos do texto fica restrita, uma vez que o cérebro não terá condições de gravar todas as palavras, porque estará sobrecarregado de informações o que, por consequência, criará dificuldades para trabalhar cognitivamente as estratégias de leitura (SMITH, 1999). Ambas as situações não faziam sentido para os alunos, o que dificulta a aprendizagem da leitura. Faz-se necessário enriquecer a criança culturalmente para que ela possa atribuir sentido ao que lê, de modo que sua visão não se limite às letras e sílabas individualmente, mas que o cérebro possa processar maior o número de informações para que, assim, façam sentido (SMITH, 1999).

O que se observa na prática é que o professor, para verificar se os alunos compreendem um texto, oferece a eles atividades de interpretação com perguntas padronizadas, conforme se pode observar no dia 26 de maio de 2015, quando **JÚLIA (2ª ano)** também propôs aos alunos como tarefa que respondessem as questões das folhas xerocopiadas:

ALUNO _____ DIA _____ / _____ / 2010


INTERPRETAÇÃO DE TEXTO: CHAPEUZINHO VERMELHO
QUEM PRESENTEOU A MENINA COM CAPUZ VERMELHO?

A MENINA FOI LEVAR DOCES PARA A SUA VOVOZINHA PORQUE ELA STAVA:

-) SOZINHA EM CASA
-) MUITO DOENTE
-) SEM VONTADE DE COZINHAR

O LOBO MAU MORAVA:

-) NO BOSQUE
-) NO CASTELO
-) NO PAÍS DAS MARAVILHAS



O QUE A MÃE DE CHAPEUZINHO PEDIU PARA ELA LEVAR PARA SUA VOVOZINHA?

ENQUANTO A CHAPEUZINHO VERMELHO COLHIA AS FLORES O LOBO:

-) CORREU EM DIREÇÃO AO RIO
-) FOI PARA A CASA DA CHAPEUZINHO VERMELHO
-) FOI ATÉ A CASA DA VOVOZINHA

O CAÇADOR MATOU O LOBO NO FINAL DA HISTÓRIA, MAS SABEMOS QUE MATAR OS ANIMAIS NÃO É CERTO. É A SUA IDEIA PARA QUE O LOBO NÃO SEJA MORTO E TENHA TAMBÉM UM FINAL FELIZ.

Fonte: Material do acervo da Professora cedido à pesquisadora

Nessa atividade, as crianças não tinham o texto disponível, mas se referia a um trabalho com transmissão vocal da história já realizado. Era uma tarefa de compreensão de uma história de conhecimento dos alunos, Chapeuzinho Vermelho. É importante destacar que, para Smith (1989), compreensão é fazer perguntas ao texto e que “A própria noção de compreensão é relativa, e que depende das questões que um indivíduo fizer [...]” (SMITH, 1989, p. 36). Portanto, essas perguntas devem ser feitas pelo leitor e não ser determinadas por outro sujeito. O leitor, ao entrar em um texto, faz perguntas e utiliza de seus conhecimentos para reduzir incertezas. O professor, na tentativa de materializar a leitura do aluno, propõe questões que podem não o levar a apresentar o que ele compreendeu da história. Neste caso, não é o aluno que dialoga com os sentidos do texto, mas ao contrário, o aluno é levado a restringir o seu olhar para conseguir localizar as informações e responder a questões externas feitas pelo outro.

Conclusão

As discussões apresentadas revelam que as tarefas quando aplicadas com o sentido de impedir a oportunidade de reflexão tendem a não trazer resultados significativos para a formação dos alunos. Com o olhar restrito a uma letra, sílaba ou palavra, os alunos apenas realizavam procedimentos irrefletidos de identificação de palavras e transcrição do que visualizavam, mas, quando cobrados para que respondessem a questões que exigiam que o leitor dialogasse com autor para compreender as informações implícitas, eles mostravam dificuldades.

Dessa forma, nessas tarefas cansativas, sem o outro, realizadas pelos pais e, se possível, realizadas com a professora, os alunos não se motivam. As discussões apresentadas revelam que as situações de tarefa não foram eficazes para ensinar as crianças a ler, mas impediram a reflexão dos alunos.

Referências

GUIMARÃES, C. Lição de casa para quê? *Revista Época*, 30 jun 2011. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI245745-15228,00-LICAO+DE+CASA+PARA+QUE.html>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

NOGUEIRA, M. G. *Tarefa de casa: uma violência consentida?* São Paulo: Loyola, 2002.

REPKIN, V. V. Ensino desenvolvente e atividade de estudo. *Ensino em Re-Vista*, v. 21, n. 1, p. 85-99, jan./jun. 2014

SMITH, F. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Tradução Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

_____. *Leitura significativa*. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.